ECONOMIA EM OUTUBRO DE 2026

O cenário global segue marcado por atividade resiliente nas economias avançadas, inflação pressionada pelo choque de energia e pouco avanço na desinflação subjacente. Fed e BCE pausaram em outubro, mantendo viés de aperto, porém com postura mais gradual diante das condições financeiras restritivas. Nos EUA, a vitória democrata nas duas casas do Congresso reduziu riscos fiscais e institucionais. No Brasil, o pós-eleição trouxe piora dos ativos, depreciação cambial e aumento do prêmio de risco que, somados à deterioração inflacionária, levaram o Copom a interromper o ciclo de cortes.

Nos EUA, a atividade permanece forte e a inflação resistente. O PIB do 3T26 cresceu 3,4% t/t anualizado, com destaque para investimentos relacionados à IA. O mercado de trabalho segue resiliente, enquanto o núcleo do PCE permanece em 3,1% a/a. O FOMC manteve os juros em 3,75%-4,00%, preservando espaço para novos ajustes. O mercado espera um ciclo total de 50 a 100pb, considerando a alta de setembro. As midterms reduziram o risco fiscal, embora a resistência a novos data centers represente um risco aos investimentos em IA a partir de 2027.

Na Área do Euro, o PIB avançou 0,4% t/t no 3T26, enquanto o PMI composto recuou para 51,7 em outubro. A inflação atingiu 4,0% a/a, com núcleo em 2,5%. O risco fiscal francês ganhou relevância, com aumento do spread OAT-Bund e reflexos nas condições de crédito. O BCE manteve a taxa de depósito em 2,50%, mas a expectativa do mercado é de uma nova alta de 25pb em dezembro, para 2,75%.

Na China, o PIB do 3T26 cresceu 4,5% a/a, sustentado pelas exportações ligadas a semicondutores e IA, enquanto investimentos e setor imobiliário permanecem fracos. Com a meta de crescimento próxima de ser alcançada, Pequim mantém estímulos seletivos. O PBoC avançou na reforma operacional da política monetária, sem sinalizar novo ciclo de estímulos. Apesar da redução do risco de escalada tarifária com os EUA, questões comerciais estruturais permanecem.

No Brasil, a desaceleração da atividade se intensificou. A produção industrial recuou 0,8% m/m em setembro, enquanto crédito e geração de empregos perderam força, apesar do desemprego ainda baixo. Na inflação, apesar da surpresa favorável do IPCA-15 de outubro, núcleos e serviços seguem pressionados. Com isso, o mercado ainda projeta uma elevação do IPCA para 5,3% em 2026 e 5,6% em 2027, incorporando câmbio mais depreciado e pressões adicionais previstas para 2027.

Na política monetária, o Copom manteve a Selic em 13,75% e retirou a sinalização sobre a magnitude total do ciclo de calibragem. O tom permaneceu duro, com elevação da projeção de inflação no horizonte relevante de 3,2% para 3,5%. Ainda assim, a avaliação de que a Selic já se encontra substancialmente contracionista sugere baixa disposição para novas altas.

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,07%	11,70%	14,25%	29,89%	44,15%	63,49%	82,28%
IMA-S	1,03%	11,77%	14,34%	30,20%	44,88%	64,53%	84,17%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,67%	11,66%	14,25%	30,58%	49,01%	68,23%	91,00%
IMA-B	-1,03%	8,98%	11,54%	20,12%	26,87%	38,26%	54,02%
IRF-M	-1,52%	7,63%	9,76%	24,48%	34,77%	52,22%	70,42%
DÓLAR	4,64%	-1,48%	0,69%	-6,17%	7,19%	3,12%	-3,93%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-9,88%	4,22%	12,29%	29,46%	48,41%	44,71%	62,24%
MSCI WORLD (Moeda original)	-0,82%	9,75%	10,75%	33,32%	75,62%	90,85%	53,16%
NASDAQ (Moeda original)	-5,30%	9,44%	7,22%	40,57%	97,93%	131,49%	64,13%
S&P 500 (Moeda original)	-0,93%	10,73%	10,82%	32,86%	80,74%	95,77%	64,59%

Conteúdo elaborado pela i9 Advisory.